

# CONDIÇÕES ATUAIS E FORMAÇÃO CONTINUADA E ESPECÍFICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE SÃO LUÍS DO MARANHÃO.

**Paula Maria Mesquita SANTIAGO(01), Polliana Farias VERAS(02), Lorena Rúbria de Oliveira CÔELHO(03), Sheyla Fabiana Lima RIBEIRO(04), Elen de Fátima Iago Barros COSTA(05)**

(01) Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão, São Luís, [paulamaria\\_santiago@yahoo.com.br](mailto:paulamaria_santiago@yahoo.com.br)

(02) Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão, São Luís, [polliana\\_veras@hotmail.com](mailto:polliana_veras@hotmail.com)

(03) Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão, São Luís, [lorena-roc@hotmail.com](mailto:lorena-roc@hotmail.com)

(04) Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão, São Luís, [sheyge@hotmail.com](mailto:sheyge@hotmail.com)

(05) Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão, São Luís.

## RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos é considerada de grande importância pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e para que ocorra de maneira qualitativa é necessário que haja um incentivo e dedicação por parte das escolas, do setor público e dos professores. Este trabalho tem como objetivo demonstrar as atualidades da Educação de Jovens e Adultos levando em consideração a quantidade de escolas que tem a modalidade, quantidades de alunos e professores que fazem parte do processo da Educação de Jovens e Adultos e como está a formação dos professores em São Luís do Maranhão. A pesquisa é um estudo de casos e foi realizada através da aplicação de entrevistas na Secretaria Estadual de Educação e na coordenação de duas escolas que possuem a modalidade EJA. Há 170 escolas que possuem a modalidade, 20.292 alunos inscritos e 1.020 professores. Para a quantidade de professores que trabalham com EJA na cidade de São Luís a quantidade de professores que participaram da formação é muito pequena (10%). Os dados obtidos nesta pesquisa apontam que é fundamental a melhoria da formação inicial e continuada dos educadores em geral e, mais especificamente, daqueles que trabalham com a educação de jovens e adultos em nosso estado.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos, Professores, Formação.

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil a Educação de Jovens e Adultos (EJA) vem sendo gradativamente reconhecida como um direito para milhões de pessoas que não tiveram oportunidade de realizar sua escolaridade em idade desejável, ou seja, que não concluíram o Ensino Fundamental até os 15 anos de idade ou o Ensino Médio até os 18 anos. Sabe-se que esse direito foi formalizado como dever de oferta obrigatória pelo Estado brasileiro, a partir da Constituição de 1988, e reafirmado pela Lei de Diretrizes e Bases de 1996.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é considerada de grande importância pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), mas este nível de ensino, em muitas administrações municipais e estaduais, ainda hoje é tratado simplesmente como um ensino fundamental e médio normal, mudando apenas o turno das aulas.

E para que se tenha uma Educação de Jovens e Adultos de qualidade é necessário se ter profissionalização dos educadores de EJA, pois os professores são capazes através de seu fazer pedagógico conceber práticas de EJA mais criativas, com o intuito de garantir a permanência na escola e a aprendizagem destes estudantes. E quanto melhor a formação destes educadores maior a possibilidade de formar cidadãos críticos e se ter uma Educação de Jovens e Adultos de qualidade superando as idéias de suprimimento e de educação compensatória. O presente trabalho tratará sobre as atualidades da Educação de Jovens e Adultos levando em consideração a quantidade de escolas que tem a modalidade, quantidades de alunos e professores que fazem parte do processo da Educação de Jovens e Adultos e como está a formação dos professores em São Luís do Maranhão.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A formação dos professores hoje no Brasil tem sido alvo de grandes questionamentos. Soares (2003) relata que a respeito da preparação dos educadores que atuam na educação de jovens e adultos, é necessário avaliar os momentos e os espaços nos quais esta formação vem sendo realizada, bem como as exigências, as expectativas e os interesses envolvidos, assim como as instituições que majoritariamente vêm assumindo a função de formadoras de educadores.

De acordo com Toledo (1998) para que se tenha uma Educação de Jovens e Adultos de qualidade é necessário se ter profissionalização dos educadores de EJA, pois os professores são capazes através de seu fazer pedagógico conceber práticas de EJA mais criativas, com o intuito de garantir a permanência na escola e a aprendizagem destes estudantes. E quanto melhor a formação destes educadores maior a possibilidade de formar cidadãos críticos e se ter uma Educação de Jovens e Adultos de qualidade superando as idéias de suprimimento e de educação compensatória.

Os estudos de Calvo Hernandez (1991), Christov (1992), Loureiro (1996), Menin (1994), Oliveira (1994), Souza (1995), Telles (1998) e Toledo (1998) tem como enfoque central a questão da formação dos professores, nos quais se tem uma quase unanimidade na constatação das dificuldades enfrentadas pelos professores em sua prática e da necessidade de uma preparação específica dos professores que atuam em EJA.

Souza (2007) afirma que a especificidade da EJA exige que o educador de jovens e adultos se qualifique continuamente na busca de conhecimentos que o ajudem e contribuam para a formação dos seus alunos jovens e adultos. Objetivando uma formação que não valorize apenas a dimensão técnica exigida para o mercado, mas, sobretudo, a formação humana dos sujeitos

De acordo com Arroyo (2006) se caminharmos no sentido de que se reconheçam as especificidades da educação de jovens e adultos terá um perfil específico de educador da educação de jovens e adultos e, conseqüentemente, uma política específica para a formação desses educadores.

Esta falta de especificidade acontece devido a uma não formação continuada de qualidade e também, como relatada por Haddad (1998), a uma carência de espaço de reflexão sobre a EJA, tanto nos cursos de magistério, quanto nas faculdades de educação e na pós-graduação. Embora já exista certo movimento dentro de alguns programas, a maioria das faculdades de licenciatura não percebe a EJA dentro do seu próprio currículo.

Outro fato importante é que geralmente os órgãos competentes oficiais não tem interesses na EJA, sendo que o Estado deveria dar garantias permanentes de formação, específica e continuada para os professores desta modalidade já que o Estado tem dever de assegurar uma educação de qualidade e para que isto ocorra é necessário uma capacitação dos docentes.

Essa realidade é encontrada em todo o Brasil apesar de que, de acordo com Beislegel (1984) desde a década de 1940 já existe uma Política de Educação de Jovens e Adultos que dá uma movimentação através de ações relacionadas a esta modalidade. Em relação às condições de formação de professores de EJA no Maranhão, a realidade não difere muito da dos estados em geral.

É de grande importância que o Estado crie ações e políticas de valorização e formação específica para EJA para garantia do dever que este tem de assegurar uma educação de qualidade, na qual se tenha indivíduos com profissionalização, não apenas docentes, mas todos que fazem parte do processo.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 Procedimentos metodológicos:**

Primeiramente foi realizado um estudo bibliográfico bastante direcionado, buscando-se e utilizando uma revisão bibliográfica da literatura escrita sobre o tema. Posteriormente foi realizada uma pesquisa campo na Secretaria Estadual de Educação de São Luís do Maranhão para se obter maior quantidade de dados, para maior credibilidade e transparência da pesquisa.

### **3.2 Delimitações da Pesquisa**

A pesquisa foi realizada em duas etapas, a primeira foi realizada na Secretaria Estadual de Educação de São Luís do Maranhão onde se buscou a maior quantidade de informações sobre a EJA em São Luís. A segunda etapa foi realizada em duas escolas que possuíam a modalidade. Nas duas escolas foram feitas entrevistas com os coordenadores responsáveis pela EJA.

### **3.3 Instrumentos de coleta de Dados**

Para coleta de dados da primeira etapa utilizou-se uma entrevista para analisar como a formação está sendo promovida pela Secretaria de Estadual de Educação de São Luís do Maranhão e a importância desta formação.

No segundo momento foi feita uma entrevista com a coordenadora de EJA da Escola Professora Margarida Pires Leal (Alemânia), buscando obter informações de como a Escola e a Secretaria Estadual de Educação de São Luís se envolvem com a formação de professores. E na Escola CEJA (Camboa) foi feita outra entrevista buscando as mesmas informações da outra escola.

### **3.4 Análises dos dados obtidos**

Depois todas as informações obtidas, tanto na visita a Secretaria Estadual de Educação do Maranhão quanto nas escolas, foram tabuladas e analisadas.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com a Secretaria Estadual de Educação, a Educação de Jovens e Adultos é implementada em São Luís do Maranhão por meio de cursos presenciais, semipresenciais, exames supletivos e programas de alfabetização. Há programas / projetos de Educação de Jovens e Adultos em muitas Escolas da cidade, sendo executados diversamente pela Rede Pública (Estado, municípios e Universidades), Sistema S (SESI), Organizações Sociais e Central Única dos Trabalhadores - CUT.

São realizados cursos, programas e projetos que permitem o seguimento ou a conclusão dos estudos. Em relação aos cursos temos os Presenciais e os semipresenciais onde são utilizadas as orientações metodológicas da Proposta Curricular do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos do Estado do Maranhão e Orientações Curriculares para o Ensino Médio do MEC bem como outros documentos oficiais, e o público alvo são jovens com 15 anos no Ensino Fundamental e 18 anos no Ensino Médio; adultos, idosos, Portadores de Necessidades Especiais.

Quanto aos programas é oferecido o PROEJA- Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica que visa resgatar e reinserir adultos e idosos ao sistema escolar e a formação profissional aliando competências e habilidades da formação integral e profissional de qualidade. O público alvo são jovens maiores de 18 anos, adultos e idosos.

Em relação aos projetos apresentam-se três que de forma ampla tenta atender o maior número de pessoas. Como primeiro projeto podemos citar: “Enfrentamento à violência contra mulheres apenadas” é um projeto que visa o fortalecimento da Educação Básica para o combate a violência doméstica e sexual, com formação inicial e continuada abordando essas temáticas para as mulheres.

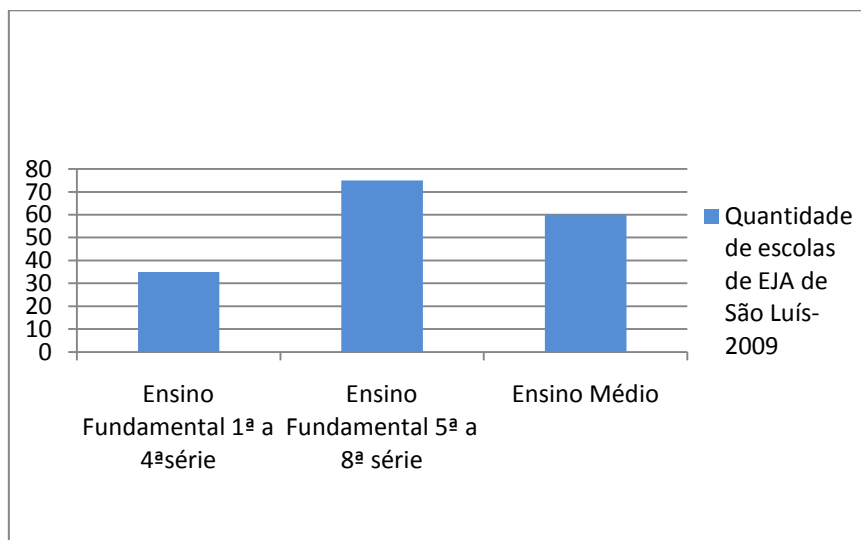
O segundo projeto é o “Formar” oferecida aos funcionários públicos para a conclusão e continuidade do Ensino Médio e Fundamental visando melhorias no trabalho. São oferecidos aos funcionários públicos da Universidade Federal do Maranhão. E como terceiro projeto tem os exames supletivos que se baseia numa avaliação das competências e habilidades adquiridos no processo escolar ou formativo com o intuito da construção de uma auto-avaliação. É oferecido aos jovens de 15 anos no Ensino Fundamental e jovens de 18 anos no Ensino Médio, incluindo também adultos e idosos.

No primeiro momento que se refere à visita a Secretaria Estadual alguns dados sobre atualidades de EJA como quantidade de escolas, professores e alunos da modalidade de Educação de Jovens e Adultos foram obtidos.

Em relação à quantidade de escolas de EJA de 2009, são ao todo 170 escolas que possuem a modalidade (Gráfico 1), 21% das escolas são referentes ao Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série, 44% ao Ensino

Fundamental de 5ª a 8ª série e 35% ao Ensino Médio. Algumas escolas de EJA têm apenas Ensino Fundamental ou Ensino Médio e outras possuem os dois.

**Gráfico 1- Quantidade de escolas de educação de Jovens e Adultos de São Luís do Maranhão.**

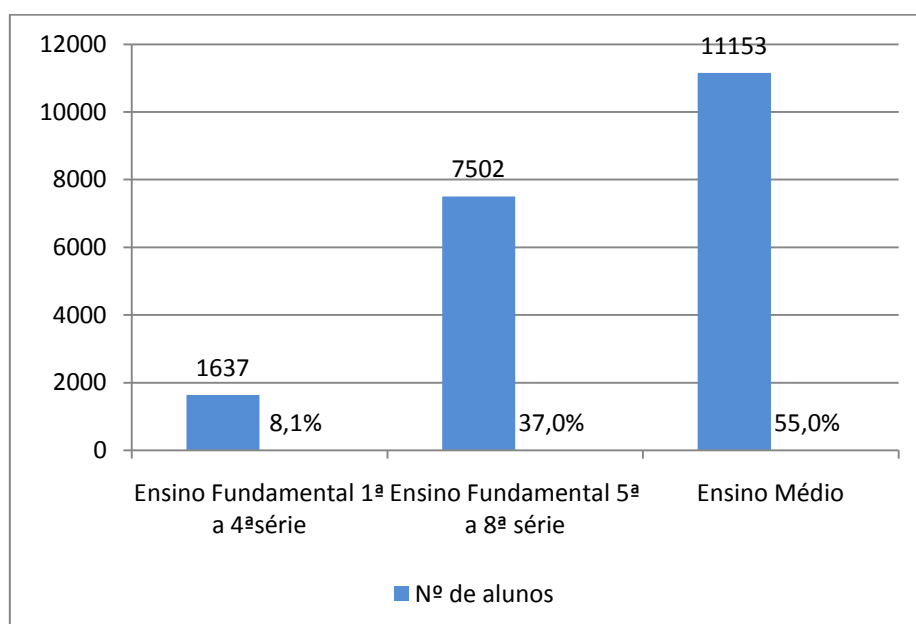


Segundo a pesquisa realizada pelo Ministério da Educação (MEC) o Brasil tem hoje cerca de 16 milhões de analfabetos, metade deste número está concentrada em menos de 10% dos municípios do país. Existem aproximadamente 16 milhões de pessoas incapazes de ler e escrever. Considerando-se o conceito de "analfabeto funcional", que inclui as pessoas com menos de quatro séries de estudo concluídas, o número salta para 33 milhões. E a região Nordeste juntamente com região Norte possuem a maior taxa de analfabetismo, abarcando aproximadamente 50% do total de analfabetos do país.

Sabe-se que para diminuir essa taxa deve-se proporcionar melhor qualidade na Educação não só das crianças, mas também de jovens e adultos fora da faixa etária da escolaridade regular para oportunizar o acesso a educação básica, a continuidade de seus estudos e sua profissionalização.

No ano de 2009 obteve-se 20.292 alunos inscritos nesta modalidade, sendo 1.637 (8,1%) no Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série, 7.502 (37%) no Fundamental de 5ª a 8ª e 11.153(55%) no Ensino Médio (Gráfico 2).

**Gráfico 2- Quantidade de alunos da educação de Jovens e Adultos de São Luís do Maranhão.**



No segundo momento na pesquisas feitas nas Escolas obtiveram-se dados sobre a formação específica e continuada dos Professores de EJA. Na primeira, Escola Professora Margarida Pires Leal (Alemanha), através da entrevista feita com a coordenadora da modalidade constatou-se que a equipe docente era composta por 12 professores e estes não tinham nenhuma formação em EJA.

Além disto, nas palavras da coordenadora “Os professores não tem interesse em EJA e EJA é apenas uma necessidade da escola” deixou-se entender que não gostavam de trabalhar na área e que não estavam interessados na formação específica na modalidade. Mas, como professores que não tem a mínima formação em EJA podem está ministrando aulas para jovens e adultos que precisam uma educação diferenciada, com práticas pedagógicas e motivações diferenciadas? E como a escola não faz nada para que esta situação mude? Sabe-se que o profissional é o primeiro responsável pela sua formação, mas quando ele está inserido em uma instituição, acredita-se que esta tem a autoridade de cobrar por uma melhor formação, capacitação daquele profissional. E também promover eventos dentro da própria escola para que estes professores se capacitem, tenham uma melhor formação em EJA.

Outras palavras da coordenadora foram sobre a formação continuada e específica em EJA promovida pela Secretaria: “Onde? Quando que há estas formações?”. Entende-se que esta escola não possui informações sobre a formação promovida pela Secretaria e esse é um dos principais motivos da não participação em Eventos de Formação de professores promovidos por este órgão. Portanto constatou-se que nem todas as escolas participam desta formação.

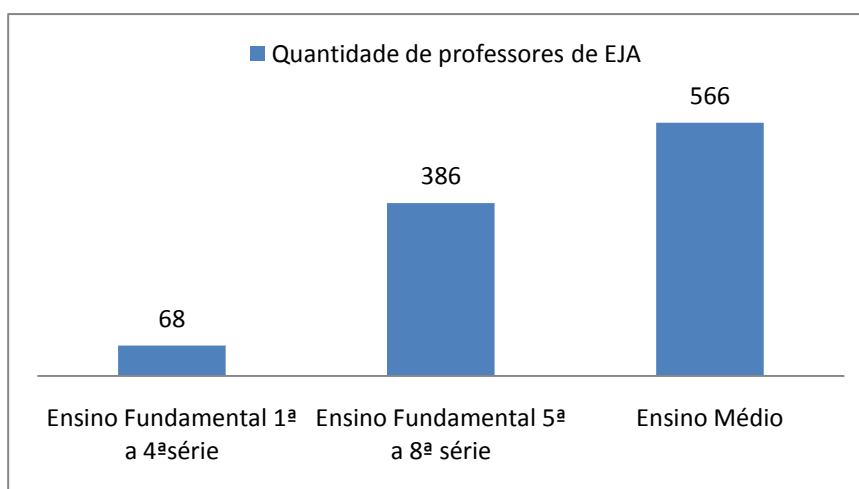
Foi deixado bem claro que os professores participam de formação continuada, mas esta não é específica para a modalidade em estudo e é promovida pela própria escola. Ficou uma dúvida grande em relação à formação destes professores desta escola, será que são os professores que não querem essa formação específica? Ou é a escola que não promove? Ou é a Secretaria que não divulga os encontros de formação?

Já a segunda escola pesquisada, Escola CEJA (Camboa), possui 1932 alunos inscritos, 33 professores, é um curso semi-presencial, os alunos pegam o material estudam em casa e marcam para tirar dúvidas com o professor. O ensino fundamental é composto de 52 módulos o Médio é composto de 44 módulos. A duração de cada módulo depende do rendimento do aluno, podendo ser de 4 a 6 meses ou até 3 anos.

Os professores da escola CEJA participa da formação continuada de professores feita pela Secretaria Estadual e tem seus próprios eventos de formação, a formação de acordo com os professores é específica para EJA, acontece anualmente promovida pela Secretaria Estadual e semestralmente promovida pela Escola. 67% dos professores participam das formações e 33% por escolha não participam e a experiência destes professores com a modalidade às vezes se resume apenas nas experiências em sala de aula e na formação inicial que a escola proporcionou quando os professores foram inseridos no corpo docente da escola. Outra informação importante é que nenhum dos professores teve uma formação inicial específica para EJA na Universidade.

E para promover a educação destes jovens e adultos, no geral, as escolas de EJA de São Luís contam com uma equipe composta de 1.020 professores (Gráfico 3), sendo destes professores 7% ensinando o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série, 38% ensinando o Ensino Fundamental de 5ª a 8ª e 55% o Ensino Médio.

**Gráfico 3- Quantidade de escolas de educação de Jovens e Adultos de São Luís do Maranhão.**



De acordo com a SEDUC o grande desafio para a implementação de cursos da EJA está relacionado a questões de financiamento, continuidade e acesso sistemático do serviço, articulação entre as instituições e organizações prestadoras dos serviços da EJA, inserção no mercado de trabalho, formação específica para os docentes da área e atendimento sistemático e contínuo às diversidades (indígena, quilombolas, rural, portadores de necessidades especiais, pescadores, campo, etc.).

Além destas informações também foram obtidos dados sobre a formação continuada e específica para professores de EJA que é promovida pela Supervisão de Educação de Jovens e Adultos que coloca a formação em suas ações político-pedagógicas e tem como objetivo fundamental promover reflexões sobre as práticas pedagógica na EJA de acordo com a Proposta Curricular do Estado do Maranhão e as Políticas Nacionais.

No ano de 2009 foi promovido Encontros de Formação de Professores e de Apoio Pedagógico da EJA da Rede Estadual que teve como objetivo retomar o percurso da formação continuada de 2008 e apresentar as ações que iriam ser promovidas durante o ano 2009 pela Supervisão de Educação de Jovens e Adultos.

O primeiro Encontro ocorreu em 16 de abril no Centro Educacional Liceu Maranhense e os demais ocorreram no Unidade Integrada Estado do Piauí, Monte Castelo, de 19h as 21h30. Estes encontros aconteceram quinzenalmente, sendo uma semana para o Ensino Fundamental e outra para o Ensino Médio. Participaram 50 professores do Ensino Fundamental e 50 do Ensino Médio (Tabela 1). Para a quantidade de professores que trabalham com EJA na cidade de São Luís a quantidade de professores que participaram deste evento é muito pequena, sendo uma porcentagem de 10% . Dos que trabalham com EJA Ensino Fundamental apenas 11% participaram da formação continuada e específica em EJA e do Ensino Médio 9%(Tabela 2).

**Tabela 1-Demonstração do número de professores que trabalham com EJA em São Luís e que participaram da formação continuada 2009 promovida pela Supervisão de Educação de Jovens e Adultos.**

<b>EJA</b>	<b>Nº de professores</b>	<b>Nº de professores que participaram da Formação 2009</b>
<b>Ensino Fundamental</b>	454	50
<b>Ensino Médio</b>	566	50
<b>Total</b>	1020	100

**Tabela 2-Demonstração da porcentagem de professores que participam e dos que não participam da formação continuada 2009 promovida pela Supervisão de Educação de Jovens e Adultos.**

<b>EJA</b>	<b>% de professores que não participaram da Formação 2009</b>	<b>% de professores que participaram da Formação 2009</b>
<b>Ensino Fundamental</b>	89%	11%
<b>Ensino Médio</b>	81%	9%

A escola CEJA participa da formação continuada de professores feita pela Secretaria Estadual e tem seus próprios eventos de formação, a formação de acordo com os professores é específica para EJA, acontece anualmente promovida pela Secretaria Estadual e semestralmente promovida pela Escola. 67% dos professores participam das formações e 33% por escolha não participam e a experiência destes professores com a modalidade às vezes se resume apenas nas experiências em sala de aula e na formação inicial que a escola proporcionou quando os professores foram inseridos no corpo docente da escola. Outra informação importante é que nenhum dos professores teve uma formação inicial específica para EJA na Universidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos nesta pesquisa apontam que é fundamental a melhoria da formação inicial e continuada dos educadores em geral e, mais especificamente, daqueles que trabalham com a educação de jovens e adultos em nosso estado. Um dos principais problemas identificados é que muitos professores não participam dos cursos de formação específica e continuada para Educação de Jovens e Adultos, nem dos promovidos pela Secretaria Estadual de Educação e nem dos promovidos pela escola. Alguns por falta de interesse na área, outros por falta de informações sobre esses cursos, outros a escola em que trabalham não promovem, ou quando promovem não é específico para EJA e outros porque acreditam não precisarem de formação. Outro problema identificado é que a SEDUC promove cursos, mas a frequência destes deveria ser maior, a abrangência em relação à maioria dos professores que trabalham com jovens e adultos também já que poucos professores participam destes.

Então, em São Luís o ensino na Educação de Jovens e Adultos requer uma preparação diferenciada de maior qualidade do que está sendo, na maioria das vezes, ignorada pelas instituições formadoras de professores e pelo órgão competente.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **A educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão.** A educação e a cidadania. São Paulo: Rede de apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil (RAAAB), n.11, abril 2001.

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Política E Educação Popular: A Teoria E A Prática de Paulo Freire no Brasil.** São Paulo: Ática, 1984.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** 1988.

Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96).

CALVO HERNANDEZ, Ivane Reis. **Alfabetização de adultos: a procura de um referencial metodológico.** Porto Alegre, 1991. 271 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. **Fazer e aprender no trabalho, o trabalho de todo dia.** São Paulo, 1992. 102 p. Dissertação (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (Parecer CNE/CEB n. 11/ 2000);

HADDAD, Sérgio. **A Educação De Jovens E Adultos E A Nova L.D.B..** 1997

LOUREIRO, Teresa Cristina. **A formação do educador na pratica pedagógica com adultos.** Campinas, 1996. Dissertação (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

MENIN, Ana Maria da Costa Santos. **Formação de professores e o fracasso escolar nas 5a. series do período noturno.** Marília, SP : UNESP, 1994. 177p. (Mestrado) Universidade Estadual Paulista - Campus Marília.

TELLES, Silvia Andrade da Silva. **Todo ser humano tem condição de construir conhecimento : uma experiência de formação de educadores, em parceria entre movimentos populares e governo municipal da cidade de São Paulo** : Mova-SP, 1989-1992. [s.l.], 1998. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal Fluminense.

TOLEDO, Paulo de Tarso Gasparelli de. **O processo de formação de professores/as para a educação de jovens e adultos no curso de estudos adicionais do Instituto de Educação do Rio de Janeiro.** [s.l.], 1998. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal Fluminense.